

O Futebol é a bola

2º Seminário Escolar de Educação Física debate o papel educativo do Futebol nas escolas



No ano da Copa do Mundo de Futebol, às vésperas da estreia do mundial, o Educar para Crescer em parceria com o CONFEF, promoveu um intenso debate sobre o Futebol e o seu papel educativo nas escolas. O 2º Seminário Escolar de Educação Física, realizado no auditório da Editora Abril, em São Paulo, reuniu diversos especialistas para discutir acerca da importância do futebol como ferramenta de ensino, bem como a valorização da Educação Física escolar, o legado da Copa, bem estar, entre outros.

Com cerca de quatro horas de evento, os participantes online e presencialmente, puderam refletir acerca dos diversos pontos de vista da disciplina. Foram três palestras, seguidas de duas mesas de debate com uma seleção de convidados de peso. Para Maria Márcia Malavasi, da Faculdade de Educação da UNICAMP, foi exatamente essa troca que fez do encontro uma experiência enriquecedora.

“Sempre que as pessoas se reúnem para pensar é um bom caminho. Por mais que não se encontre soluções, haja vista que elas nem sempre existem ou são fáceis, o encontro é algo importantíssimo. Nele se produzem reflexões, novas perspectivas a partir da fala do outro e da discussão de um ponto de vista diferente do seu” reforça.

Mariana Behr Andrade, gerente geral de Educação do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, concorda. “Existe uma vontade que a Educação Física tenha um rumo. As opiniões diversificadas são importantes para irmos amadurecendo com as diferenças, construindo o nosso caminho”.

Pensando na modalidade como complemento escolar e ferramenta de ensino de valores sociais, o Coordenador da Fundação Gol de Letra, Sérgio Andrade apresentou o traba-

da vez



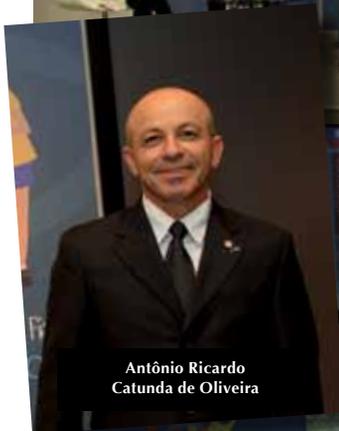
glia, Professor Doutor da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, apresentou aos ouvintes o desafio de trazer o esporte para a escola de maneira pedagógica.

“Podemos aproveitar o momento do futebol para discutir a responsabilidade da Educação Física no meio escolar. Um evento como esse promove a reflexão e possibilita que o Profissional de Educação Física possa ser mais respeitado e mais exigido na sua formação. Porque a partir do momento que nós mostramos a necessidade de estar em um nível acima, nós exigimos que os professores formados corroborem com essa ideia e mostrem na prática que a Educação Física deve estar realmente onde nós estamos falando que ela deve estar”, enfatiza.

Para o Alcides, o Professor de Educação Física tem, nesse momento, uma tarefa dupla que inclui: Não negar os problemas que estão ocorrendo em decorrência da Copa do Mundo. Ou seja, os problemas sociais, políticos e financeiros advindos dessa ousadia de sediar um grande evento. Mas, ao mesmo tempo, é preciso não fazer com que isso acabe com o jogo de futebol ou com a prática esportiva.

“Se o professor enaltecer demais os problemas da Copa, vai acabar perdendo a oportunidade de, através dela, atrair mais pessoas a jogarem futebol, a iniciarem a prática esportiva. Por outro lado, se você tapar os olhos e não mostrar aos alunos e ajudá-los a compreender o que está acontecendo, formaremos uma sociedade alienada e isso nós não queremos. Ser professor nesse momento é conseguir trabalhar com esse paradoxo”, define.

O evento foi transmitido ao vivo através do site do CONFEE e em breve os vídeos editados estarão disponíveis no site do Educar para Crescer e no canal do CONFEE no Youtube. Também fizeram parte do debate: Ialê Cardoso, do Núcleo Educativo do Museu do Futebol, Mônica Conrado, Coordenadora Pedagógica do Spirit of Football Brazil, Pedro Sant’Anna, do Centro de Referência do Futebol Brasileiro, Professor Mário Luiz Ferrari Nunes, do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da USP, além do Conselheiro Federal, Ricardo Catunda [CREF 000001-G/CE], da Comissão de Educação Física Escolar do CONFEE.



Antônio Ricardo
Catunda de Oliveira



lho desenvolvido pela instituição. De acordo com ele, entre uma aula e outra, são debatidos assuntos pertinentes à formação cidadã dos alunos, tais como fair-play, violência no esporte, vitória a qualquer custo, futebol e dinheiro, entre outros.

“O principal legado da Copa é o debate em cima do mundial. Até então a gente via esses grandes eventos do lado de fora, vivenciando apenas o momento dos jogos. Agora a gente tem a oportunidade de pegar toda a preparação e esse debate vai servir para as futuras ações”, declarou Sérgio Andrade.

Jorge Steinhilber, presidente do CONFEE, lembrou que apesar do país ter sido campeão na Copa das Confederações e nos Jogos Mundiais Militares, não houve uma melhora ou investimento na prática de atividade física. “É um trabalho longo, pois a mudança de cultura não ocorre de uma hora para outra”, esclareceu, enquanto debatia sobre o tema saúde e bem-estar nas aulas de Educação Física. Um dos palestrantes do dia, Alcides José Sca-